

Por minha graduação ser de Relações Internacionais (RI), e essa bolsa ser muito mais associada aos cursos de Letras, muitos amigos questionaram isso e inclusive eu tive minhas dúvidas quando me apliquei para o programa. Mas conversando melhor com a família e com conhecidos que não eram do curso de Letras e que haviam ido anteriormente com essa bolsa, fui encorajado a tentar. Hoje, posso ver que realmente valeu a pena.

Certamente, o foco do programa é adquirir mais conhecimento da língua e da cultura japonesa, mas a Universidade de Toyama me permitiu fazer por um viés de meu curso. Tanto no primeiro semestre quanto no segundo, mescliei aulas relacionadas ao meu curso (Princípios de RI, Política Internacional, Laboratório de RI) com aulas de japonês (Kanji, Redação, Técnicas de Expressão) e aulas de teor mais cultural (Assuntos Japoneses).



Faculdade de Humanidades da Univeridade de Toyama



Pessoal do Departamento de RI do Terceiro e Quarto ano,
passei boa parte do meu tempo livre com elas

Inclusive para o meu relatório final, permitiram que eu escolhesse um tema que tivesse haver com o meu curso, então escolhi escrever sobre as políticas migratórias para o Japão com um enfoque nos Nikkeis. Os professores do departamento de RI eram bem exigentes, então tive que ler vários artigos de jornal, livros e páginas de sites do governo, juntar essas informações, e preparar um relatório do meu progresso a cada mês.

Fora do período das aulas eu interagia bastante com os japoneses e os outros intercambistas, tanto com os do meu departamento quanto fora dele. Na universidade havia um centro de integração com os intercambistas, onde eu passava boa parte do meu tempo livre entre as aulas. Saíamos juntos com bastante frequência, e mesmo após o início da pandemia nos encontrávamos, com certo cuidado, na casa de alguém. Quanto à pandemia, tomamos os devidos cuidados, mas tivemos sorte, pois a região de Toyama ainda não estava tão afetada na época, o que nos permitiu um pouco mais de liberdade.

Um momento marcante para mim foi um mochilão que fiz nas férias de inverno, antes da pandemia. Com o custo de vida relativamente baixo em Toyama, pude acumular um pouco de dinheiro, o que me permitiu viajar. Alternando entre pegar ônibus, trem e até carona visitei vários lugares de Fukui, Tsuruga, Kyoto, Osaka, Nara, Nagoya, Yokohama, Tokyo e Nikko. Encontrei várias pessoas no caminho, experimentei várias comidas e até toquei Taiko. Foi satisfatório ver o quão longe o meu japonês pôde me levar em tão pouco tempo, o que me animou ainda mais para o que vinha à frente.



Mochilão nas férias de inverno, trecho Tsuruga-Kyoto. Um senhor muito gentil me levou até a estação de Kyoto, no caminho ouvi histórias do Japão da época de estudante dele.

Honestamente, antes de ir eu tinha um medo de que esse fosse um ano perdido, mas hoje eu acho que esse foi o melhor ano da minha vida. Acredito que tirei o máximo de proveito do que me foi dado. Sinto que mudei muito nesse último ano, me sinto mais confiante, não só para falar japonês, mas para me desafiar cada vez mais. Academicamente, ganhei várias referências e métodos de pesquisa que pretendo utilizar para meu trabalho de conclusão. E por último, mas não menos importante, ganhei experiências e contatos que ficarão vivas em mim pelo resto da minha vida.